

082

**GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Briza subaristata* LAM. E *Piptochaetium montevidense* (SPRENG) PARODI.** Mário L. Fochesato, Rosiane B. N. Denardin, Ilsi Iob Boldrini. (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

As gramíneas hibernais constituem cerca de 5% da vegetação do campo nativo, na região da Depressão Central do Rio Grande do Sul. Estas espécies são de grande importância, pois sendo plantas do tipo C<sub>3</sub>, em geral apresentam elevados teores de proteína bruta e digestibilidade, ou seja, com boa qualidade, sendo muito procuradas pelos animais. Poucas são as informações disponíveis sobre estas espécies. Na Faculdade de Agronomia da UFRGS, trabalhos tem sido realizados buscando avaliar a resposta de *Briza subaristata* Lam. e *Piptochaetium montevidense* (Spreng) Parodi, duas gramíneas hibernais, comuns nos campos da Depressão Central, quanto a produção e qualidade de forragem. Nenhuma informação sobre as características da germinação das sementes estava disponível, sendo estas essenciais para a continuidade dos estudos. Desta forma, foram testadas sementes de diferentes idades (colhidas em novembro de 1996, 1997 e 1998), sob diferentes tratamentos, como pré-friagem (5°C) por 21 dias, 7 dias e sem pré-friagem, presença ou ausência de luz, temperatura constante de 20°C ou alternada de 20-30°C. As sementes também foram submetidas à germinação com água, KNO<sub>3</sub> e H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>. A germinação foi realizada sobre papel germiteste em caixas tipo gerbox, com 4 repetições de 50 sementes, sendo avaliadas sementes dormentes e mortas, plântulas normais e anormais. Em *P. montevidense*, as sementes sob temperatura de 20-30°C e KNO<sub>3</sub>, foram as que apresentaram melhores resultados, mas ainda com germinação muito baixa. Não foram observados efeitos de luz e de pré-friagem. Em *B. subaristata*, respostas significativas (P<0,05) foram obtidas sob temperatura constante de 20°C, utilizando-se KNO<sub>3</sub> e períodos de pré-friagem. A idade das sementes também afetou significativamente (P<0,05) a germinação, sendo que quanto mais novas as sementes, maior sua germinação. (CNPq - PIBIC/UFRGS).